

CONTROLE DO RITMO VENTRICULAR VERSUS MANUTENÇÃO DO RITMO EM FIBRILAÇÃO RECORRENTE

Fábio Misko Campineiro*

Recentemente foram publicados dois estudos no *New England Journal of Medicine* apontando novos caminhos para o tratamento da fibrilação atrial crônica, um americano e o outro europeu. Ambos visavam comparar o controle da frequência ventricular e a manutenção do ritmo sinusal. Esses *trials* diferiam apenas em seus *end points* primários; enquanto no americano só entrava morte por qualquer causa, no europeu foi incluso uma composição de morte e outros eventos mais sérios.

Ao longo dos estudos verificou-se, então, que a manutenção do ritmo em pacientes idosos e com fibrilação atrial recorrente não se mostrou superior ao controle da frequência ventricular. Aliás, em alguns pontos (número de internações, efeitos colaterais de medicações), o controle do ritmo ventricular foi superior. Um achado secundário e surpreendente foi o fato de que a manutenção em ritmo sinusal não reduziu a incidência de acidente vascular cerebral.

Entre os pacientes que apresentaram acidente vascular cerebral isquêmico, a maioria não estava em uso de warfarin ou apresentavam INR em níveis subterapêuticos na época do ocorrido. Importante também foi a participação da hipertensão como risco potencial de acidente vascular isquêmico nos pacientes com fibrilação atrial, apesar de não ser sido muito bem analisada, devendo ser cuidadosamente no momento da escolha terapêutica.

Uma aproximação razoável para o primeiro episódio de fibrilação atrial é a cardioversão sem o uso de drogas antiarrítmicas. Para recorrência assintomática de fibrilação atrial persistente, é razoável simplesmente o controle do ritmo

ventricular, particularmente se o paciente tiver passado de hipertensão arterial. Seja qual for a estratégia escolhida, é mandatária a anticoagulação com warfarin para o resto da vida.

Apesar de todas as conclusões que esses dois novos estudos trouxeram, uma grande parcela da população de pacientes com fibrilação atrial não foi representada: jovens com corações estruturalmente normais e com arritmia paroxística. Para eles, o objetivo permanece na manutenção do ritmo sinusal e a questão por melhores drogas e técnicas para alcançar esses objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. The Atrial Fibrillation Follow-up Investigation of Rhythm Management (AFFIRM) Investigators. A comparison of rate control and rhythm control in patients with atrial fibrillation. *N Engl J Med* 2002;347(23):1825-33.
2. Van Gelder IC, Hagens VE, Bosker HA, Kingma JH, Kamp O, Kingma T, et al. A comparison of rate control and rhythm control in patients with recurrent persistent atrial fibrillation. *N Engl J Med* 2002;347(23):1834-40.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 79, 2003

* Residente da Disciplina de Cardiologia - CCMB/PUC-SP.